

Conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio

Bruna C. Sanches, Mirian P. Silva, Rebeca Freires, Wilson G. Cral, Dagmar P. Queluz

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba. A amostra selecionada foi de professores e alunos de escola pública do ensino médio que responderam a um questionário estruturado sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, autopercepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos. Os questionários foram respondidos por 151 ALUNOS com idade média de 15,77 anos. A maioria deles: 69,53% costuma olhar a boca e os dentes com frequência, 98,67% não possui ferida na boca, 95,36% não possui mau hálito e 91,39% alega não ter problemas na gengiva, 59,60% considera a saúde bucal satisfatória, 35,09% procura tratamento odontológico para realização de limpeza. 16 PROFESSORES com idade média de 40 anos, responderam que a maioria deles: costuma olhar a boca e os dentes diariamente, não tem ferida na boca, não tem mau hálito, não apresenta sangramento na gengiva sem motivo ou quando passa fio dental ou quando escova o dente, não tem dor nos dentes ou na boca, considera a saúde geral satisfatória, considera a saúde bucal satisfatória, tem hábitos e conhecimentos regulares de higiene bucal. Em vista da maioria dos alunos e professores demonstrarem bons resultados, permiti concluir que a atenção com a saúde bucal, e em especial a educação em saúde, são necessárias nas escolas, sendo a prevenção a melhor forma de diminuir doenças.

Palavras-chave:

Saúde Escolar, Educação em Odontologia, Saúde Bucal.

Introdução

As ações de promoção da saúde devem ser realizadas por meio da educação, engajamento em novos estilos de vida e desenvolvimento intelectual do indivíduo. Para tornar as práticas educativas e preventivas em saúde parte do cotidiano didático-pedagógico dentro das instituições de ensino, é necessário a cooperação entre os setores da educação e da saúde. A educação em saúde bucal é importante por permitir ao indivíduo conhecimento sobre as doenças bucais que podem acometê-lo, bem como sobre a melhor forma para sua prevenção.

O objetivo deste trabalho foi avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba.

Resultados e Discussão

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, pelo protocolo nº 84/2015. A amostra selecionada foi de professores e alunos de escola pública do ensino médio de Piracicaba, participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC EM. Os critérios de inclusão foram: idade maior ou igual a 15 anos se estiver acompanhado/autorizado pelo responsável, participação voluntária esclarecida e preenchimento do questionário estruturado.

151 alunos e 16 professores responderam a um questionário estruturado sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, autopercepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos.

151 ALUNOS com idade média de 15,77 anos \pm 0,96, entre 15 a 18 anos, sendo 79 do sexo feminino (52,31%) e 72 do sexo masculino (47,68%). sendo 61 (40,39%) do 1º ano, 63 (41,72%) do 2º ano, e 26 (17,21%) do 3º ano. A maioria (105, 69,53%) costuma olhar a boca e os dentes com frequência, 149 (98,67%) não possuem ferida na boca, 144 (95,36%) não possuem mau hálito e 138 alunos (91,39%) alegam não ter problemas na gengiva. Em relação a saúde bucal, 90 (59,60%) consideram satisfatória e 58 (38, 41%) relatam que precisam melhorar. A maioria (53, 35,09%) procura tratamento odontológico para realização de limpeza, seguido de tratamento ortodôntico (21, 13,90%), tratamento de cárie (17, 11,25%) e dor (12, 7,94%).

16 PROFESSORES com idade média de 40 anos entre 28 e 50 anos; 13 mulheres (81,25%) e 3 homens (18,75%). A maioria deles: costuma olhar a boca e os dentes diariamente, não tem ferida na boca, não tem mau hálito, não apresenta sangramento na gengiva sem motivo ou quando passa fio dental ou quando escova o dente, não tem dor nos dentes ou na boca, considera a saúde geral satisfatória, considera a saúde bucal satisfatória, tem hábitos e conhecimentos regulares de higiene bucal.

Conclusões

Em vista da maioria dos alunos e professores demonstrarem bons resultados, permiti concluir que a atenção com a saúde bucal, e em especial a educação em saúde, são necessárias nas escolas, sendo a prevenção a melhor forma de diminuir doenças.

Agradecimentos

À UNICAMP, PRP, CNPq.